



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

A CONCORDÂNCIA NOMINAL EM PREDICATIVOS DO SUJEITO EM COMUNIDADES AFRO-BRASILEIRAS DO RECÔNCAVO BAIANO

Sarah de Sousa Lima Rios¹; Silvana Silva de Farias Araujo²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sarah.rios1253@yahoo.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: silvana.uefs.2014@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Português Popular Brasileiro; Contato Linguístico;
Concordância Nominal nos Predicativos do Sujeito

INTRODUÇÃO

O presente resumo é resultado da investigação sobre a estrutura morfossintática do predicativo do sujeito em comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano, a partir da análise e reflexão à luz da Sociolinguística Laboviana e da Sociolinguística de Contato. Sendo assim, acredita-se na hipótese do contato linguístico, sobretudo entre a Língua Portuguesa, as línguas faladas pelos africanos escravizados trazidos ao Brasil e as Línguas Indígenas na formação do Português Popular Brasileiro (PPB), salientando que a ampla variação linguística atual na morfologia de número é uma das características da transmissão linguística irregular de tipo leve (Lucchesi, 2009). Por isso, refletir sobre as causas sociais e linguísticas envolvidas no processo de variação e mudança linguística na concordância nominal nos predicativos do sujeito e contribuir, a partir dos resultados obtidos, com os estudos sociolinguísticos do PPB são relevantes para compreender sistematicamente sobre os fenômenos sociais e linguísticos, ainda mais se tratando de uma estrutura que já foi estudada em comunidades quilombolas por, entre outros, Lucchesi (2009) e Salgado (2010), mas não tão amplamente ao se comparar com as pesquisas na concordância de número no sintagma nominal.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa está embasada nos pressupostos teóricos-metodológicos da Sociolinguística Quantitativa, também conhecida por Teoria da Variação e da Mudança, baseada nas formulações de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), Labov (2008) e Tarallo (1997), partindo da tese de que a língua diz respeito a uma realidade social, mutável, heterogênea e sistemática. Dessa forma, os dados da pesquisa se constituíram de entrevistas do tipo entrevistador e participante da pesquisa por intermédio de doze entrevistas orais, a fim de registrar o vernáculo, correspondendo a sessenta minutos de duração cada uma. Elas fazem parte do corpus do projeto de pesquisa *O português falado em comunidades afro-brasileiras no Recôncavo Baiano*. Posteriormente, as amostras de fala foram transcritas grafematicamente e, juntamente com os áudios, analisou-se cada

uma delas minuciosamente observando quais falantes utilizaram os predicativos do sujeito e quais seguiram ou não a regra de concordância padrão. Além disso, separou-se os falantes no que diz respeito à idade para sistematizar as amostras.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Durante a análise das doze entrevistas, foram encontradas quarenta e sete ocorrências de predicativos do sujeito (PS), sendo que apenas onze angariaram marcas de concordância entre o sujeito e o seu predicativo, correspondendo então a 23,4% dos casos. Esse resultado confirma a hipótese da baixa ocorrência de plural devido ao contato linguístico, cuja morfologia de número foi a mais afetada (Lucchesi, 2012).

Tabela 1 - Faixa etária e sexo dos participantes da pesquisa e quantidade de sentenças predicativas no plural encontradas nas entrevistas em comunidades afro-brasileiras no Recôncavo Baiano

Faixa I: 26-39 anos	Faixa II: 40-63 anos	Faixa III: +70
Quatro pessoas; três do sexo feminino e uma do sexo masculino	Quatro pessoas; três do sexo feminino e uma do sexo masculino	Três pessoas; uma do sexo masculino e duas do sexo feminino
10 ocorrências	1 ocorrência	Sem ocorrência encontrada

Fonte: As autoras

Na Tabela 1, é possível perceber que não se encontrou nenhuma ocorrência de plural nas estruturas predicativas analisadas, na fala dos falantes da faixa III, constituída por quatro falantes analfabetos. Sendo assim, pode-se afirmar que a inserção dessa marca está relacionada à escolarização e à aquisição da norma culta por parte dos falantes mais jovens por intermédio do contato com centros urbanos.

Fazendo uma comparação com as pesquisas já realizadas sobre o fenômeno aqui focalizado, Salgado (2010) encontrou 33% de concordância de número, o que representa um maior uso da regra padrão de concordância em relação aos nossos resultados. No século XX, ao investigar as estruturas dos predicativos do sujeito e da voz passiva em quatro comunidades quilombolas de regiões diferentes da Bahia, Lucchesi (2009) mostrou que apenas 1% obteve a concordância de número, isto é, esta regra estava ainda muito mais distante das comunidades quilombolas analisadas do que atualmente. Vale salientar que, nos grandes centros urbanos, na fala de pessoas com ensino superior, a taxa é de aproximadamente 50%, apresentando variação estável (Scherre, 1991), revelando que a polarização sociolinguística ainda persiste entre as variedades de prestígio e as variedades populares, apesar do avanço tecnológico e dos meios de comunicação em massa.

Nas comunidades quilombolas analisadas nesta pesquisa, a quantidade de mulheres é superior à quantidade de homens, pois estes, à procura de emprego, saem de suas localidades e vão majoritariamente para a capital (Salvador). As mulheres, então, desempenham várias funções dentro das comunidades, seja na pesca de ostras, no samba

de roda ou na organização do turismo. Uma delas, a participante que mais fez a concordância nominal de número, apesar de não ter Ensino Superior e não morar provisoriamente em outro local, caracteriza-se por ser bastante ativa nas manifestações culturais e no turismo. Dessa forma, ela tem contato direto com pessoas de diferentes localidades. Entre oito estruturas predicativas com concordância de número faladas por ela, uma apresenta o efeito da variável efeito gatilho (quando o documentador usa a variante de plural ao fazer uma pergunta para o entrevistado): “DOC: E são bem próximas, né? INF: É, bem próximas, são essas cinco comunidades.” Embora haja doze entrevistas, dois dos entrevistados não usaram os predicativos do sujeito, ou seja, não foi levantado nenhum dado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Considera-se, a partir dos resultados obtidos, que a variação de número no PPB é consequência da transmissão linguística irregular (Lucchesi, 2012) e, embora, as fronteiras geográficas tenham sido superadas, encontra-se, nas comunidades quilombolas, reduzida variante de plural, ao passo que nas variedades cultas evidencia uma variação estável entre a forma marcada *versus* a forma não marcada. Nas comunidades analisadas neste estudo, as ocorrências revelam que as marcas de concordância padrão concentram-se na faixa I, podendo haver no futuro a implementação em maior quantidade da concordância nominal de número na gramática dessas comunidades, ocasionando uma variação estável ou mudança linguística.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- LUCCHESI, Dante. A diferenciação da língua portuguesa no Brasil e o contato entre línguas. *Estudos de Lingüística Galega*, v. 4, p. 45-64, 2012.
- RIBEIRO, Ilza Maria de Oliveira; BAXTER, Alan Norman; LUCCHESI, Dante. *O português afro-brasileiro*. EDUFBA, 2009. 578 p.
- SALGADO, Solyany Soares et al. *A concordância entre sujeito e predicativo do sujeito na fala da comunidade quilombola Muquém AL: estudo sócio-histórico linguístico*. 2010.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. A concordância de número nos predicativos e nos participios passivos. *Organon*, v. 5, n. 18, 1991.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa socio-lingüística*. São Paulo, SP: Editora Ática, 1997. 96 p.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.